



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

MICHELLE CRISTINA SILVA PAZ

**A COMUNICAÇÃO DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA
NÍVEL 1**

GOIÂNIA

2020

MICHELLE CRISTINA SILVA PAZ

**A COMUNICAÇÃO DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA
NIVEL 1**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Fonoaudiologia, da Escola de Ciências Sociais e da Saúde, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Fonoaudiologia.

Orientadora: Prof^ª Ma. Sandra de Freitas Paniago Fernandes.

GOIÂNIA

2020

A COMUNICAÇÃO DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NÍVEL 1

CHILD COMMUNICATION WITH LEVEL 1 AUTISTIC SPECTRUM DISORDER

Michelle Cristina Silva Paz¹

Sandra de Freitas Paniago Fernandes²

RESUMO: Objetivos: fazer uma reflexão sobre o Transtorno do Espectro Autista nível 1 e a comunicação das crianças com essa condição. **Método:** Trata-se de uma Revisão da Literatura. Um levantamento da produção científica foi realizado dispondo das seguintes bases de dados científicas: Medical Literature Analysis and Retrieval System On-Line - MEDLINE e SciELO - científico Electronic Library Online. Dados de 2006 a 2020 e em português. **Resultados:** Foram selecionados oito artigos para a realização deste trabalho e de acordo com os autores a maioria dos casos são do sexo masculino. A criança com TEA nível 1 tem preferência por brincar sozinha justamente por não conseguir manter uma brincadeira e muitas vezes uma conversação por muito tempo. Além disso é essencial que a criança com TEA nível 1 seja incluída em uma escola de ensino regular, a intervenção de um profissional fonoaudiólogo é imprescindível. **Conclusão:** Ficou evidente que a maioria das crianças com TEA nível 1 apresentam comprometimento na socialização, interação e na linguagem pragmática. Elas têm o direito de frequentar uma escola de ensino regular com professores preparados para alfabetizá-las.

Palavras Chaves: TEA nível 1. Síndrome de asperger. Intervenção fonoaudiológica. Linguagem.

ABSTRACT: Objectives: to enable reflection on TEA level 1 and aims to contribute to the health of these children, as well as their families and people involved, in order to facilitate an improvement in the quality of life. **Method:** This is a Literature Review. A survey of scientific production was carried out using the following scientific databases: On-Line Medical Literature Analysis and Recovery System - MEDLINE and SciELO - Scientific Electronic Library Online. Dated from 2006 to 2020. **Results:** Eight articles were selected to carry out this work and, according to the authors, most cases are male. The child with ASD level 1 has a preference for playing alone precisely because he is unable to maintain a game and often a conversation for a long time. In addition, it is essential that the child with ASD level 1 be included in a regular school. The diagnosis is unique and the intervention of a professional speech therapist is essential. **Conclusion:** Most children with ASD level 1 do not have language impairments, which makes evident the commitment to socializing and interacting with other children, they have the right to attend a regular school with teachers prepared to teach them to read and write.

Key Words: TEA level 1. Asperger's syndrome. Speech therapy intervention. Language.

¹ Acadêmica de fonoaudiologia da PUC GO.

² Docente do curso de fonoaudiologia da PUC GO.

INTRODUÇÃO

O termo Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) identifica uma condição de neurodesenvolvimento que afeta uma em cada 88 crianças, expressada através de déficits clinicamente significativos e persistentes na comunicação social e nas interações sociais, seja qual for sua etiologia (NASCIMENTO, 2014; BOSA, 2016). A palavra Autismo é de origem grega e significa "autós" ou "de si mesmo", foi adotada dentro da psiquiatria, para nomear comportamentos dos seres humanos centralizados em si mesmo, isto é, voltados para o próprio indivíduo (ORRU, 2012, p.17).

A partir do DSM-V (2014) o autismo passa a ser considerado um transtorno do neurodesenvolvimento (Araújo & Neto, 2014) e denominado transtorno do espectro autista (TEA). Essa categoria absorve em um único diagnóstico os outros transtornos especificados nos transtornos invasivos de desenvolvimento (TID) como por exemplo a Síndrome de Asperger, fazendo apenas distinção quanto ao nível de gravidade em relação à interação e comunicação. O diagnóstico é clínico, feito por indicadores, por meio de observações comportamentais e relatos quanto ao histórico do desenvolvimento, guiado por critérios universais e descritivos com base em teorias do desenvolvimento e das neurociências (Marques & Bosa, 2015; Neumann et al., 2017).

Segundo o Manual diagnóstico e estatístico de transtorno mentais (DSM-V, 2014, p.54):

O transtorno do espectro autista é um novo transtorno do DSM-V que engloba o transtorno autista (autismo), o transtorno de Asperger, o transtorno desintegrativo da infância, o transtorno de Rett e o transtorno global do desenvolvimento. Ele é caracterizado por déficits em dois domínios centrais: 1) déficits na comunicação social e interação social e 2) padrões repetitivos e restritos de comportamento, interesses e atividades.

O TEA engloba um complexo transtorno do desenvolvimento neurobiológico, o qual surge nos primeiros anos de vida, normalmente nos dois iniciais, e compromete a comunicação verbal e não verbal, interação social e padrões de comportamento característicos, que tendem a ser repetitivos e ritualísticos. Entretanto, as alterações podem variar quanto ao grau de acometimento, que pode ser característica do espectro autístico de alto grau de severidade (NETTINA, 2012).

É importante ressaltar que cada autista é único, portanto, o que pode funcionar para uma criança, poderá não funcionar para outra, isso dentro das adaptações curriculares e das maneiras de abordagem com a criança. Por isso se torna necessário além de conhecer a síndrome, conhecer a criança, procurar

desenvolver um conjunto de ações, práticas pedagógicas e sociais para cada uma (PERISSINOTO, 2008).

As condutas terapêuticas e educacionais destinadas as crianças com TEA nível 1 têm sido objeto de debates, porém comumente afetados por ideologias, modismos e política, o que acaba desencadeando uma desvalorização de evidências científicas a respeito de sua eficiência e validade social. É importante destacar o papel do fonoaudiólogo, uma vez que este deve buscar soluções para que os pacientes tenham confiança no processo, ou seja, é necessário que o profissional seja capaz de criar estratégias de trabalho, e promover uma atmosfera de confiança. O acompanhamento com este profissional é de suma importância para o desenvolvimento da criança com esta patologia, e importante avaliar as estratégias a serem seguidas tendo em vista, que cada pessoa tem suas particularidades que devem ser respeitadas e valorizadas.

Esse tema foi escolhido para o presente artigo científico de trabalho de conclusão de curso por um interesse da pesquisadora em conhecer mais sobre o TEA nível 1 para uma futura atuação fonoaudiológica com crianças com essa condição para assim então poder ajudar na melhoria de qualidade de vida dessas crianças.

Assim, este trabalho tem como objetivo fazer uma reflexão sobre o Transtorno do Espectro Autista nível 1 e a comunicação das crianças com essa condição. Então foi realizado um estudo sobre a condição, trazendo aspectos como: socialização, linguagem, intervenção escolar e fonoaudiológica na criança com TEA nível 1.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão da literatura, um tipo de estudo baseado em evidências no exercício das práxis clínicas, além de fornecer informações mais amplas sobre uma determinada problemática, o que constituiu um importante corpo de conhecimento.

Um levantamento da produção científica foi realizado dispondo das seguintes bases de dados científicas: Medical Literature Analysis and Retrieval System On-Line - MEDLINE e SciELO - Scientific Electronic Library Online, a partir dos descritores: TEA nível 1, Síndrome de Asperger; intervenção fonoaudiológica e linguagem.

Os critérios definidos para inclusão foram: publicações datadas de 2006 a 2020. Os critérios de exclusão foram: artigo sobre o TEA nível 2 e nível 3, publicações inferiores a data definida e de língua estrangeira.

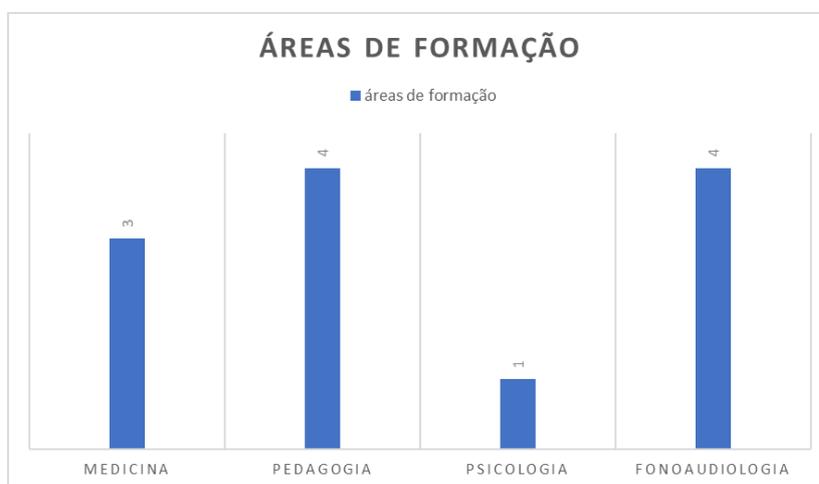
Uma vez identificado o assunto dos artigos, eles foram analisados observando área de atuação do autor da pesquisa, o tipo de pesquisa, o ano de publicação, os objetivos e os resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Assim, foi realizada uma pesquisa sobre o tema “A comunicação da criança com TEA, em especial do nível 1”, então foram selecionados 8 artigos para o estudo de revisão bibliográfica. Os artigos foram comparados quanto à autoria, a fonte de publicação, o tipo de pesquisa, os objetivos e os resultados encontrados.

Em relação à área de atuação dos autores, foram identificados 12 autores e 4 áreas de atuações diferentes como ilustrado no gráfico 1.

Gráfico1: Áreas de formação dos autores.



Fonte: Dados extraídos da análise dos artigos.

Isso mostra que no estudo sobre o TEA nível 1 existe uma multidisciplinaridade que lida com o assunto. É possível observar essa multidisciplinaridade e a também a interdisciplinaridade presentes em relação aos pesquisadores dos artigos selecionados.

Em relação à publicação dos artigos percebe-se uma variedade em relação às fontes de publicações como demonstrado no quadro 1.

Quadro1: Relação entre os trabalhos selecionados, a autoria, a fonte e o ano de publicação.

Artigo	Título	Autoria	Fonte de publicação	Ano
A1	Síndrome de Asperger: Considerações sobre espectro do autismo.	Márcio Pedrote de Carvalho, Luciana Sant`Ana de Souza, Jair Antonio de Carvalho	Revista Científica do ITPAC	2014
A2	Considerações iniciais sobre a Síndrome de Asperger.	Maria Lúcia Fernandes Mara Manske	Revista Maiêutica	2012
A3	Criança com a síndrome de Asperger: esteriótipos, preconceitos e discriminação no âmbito escolar	Irací Casemiro Weisheimer	Pedagogia; Revista Thêma et Scientia	2017
A4	Autismo e síndrome de Asperger: uma visão geral.	Ami Klin	Revista Bras. Psiquiátrica	2006
A5	A linguagem no Síndrome de Asperger.	Filipa Santos Vânia Peixoto	Caderno de comunicação e linguagem	
A6	A eficácia da intervenção terapêutica Fonoaudiológica nos distúrbios do espectro Autístico.	Ana Carina Tamanaha; Jacy Perissinoto; Brasília Maria Chiari	Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia	2008
A7	As singularidades presentes em indivíduos com Síndrome de Asperger e autismo de alto-desempenho.	Sílvia Ester Orrú	Anais do V Congresso Brasileiro de Educação Especial e VII Encontro Nacional dos Pesquisadores da Educação Especial.	2012
A8	A criança com Asperger dentro do espectro.	Priscila Gonçalves de Oliveira Silva	Revista Bras. Psiquiátrica	2018

Fonte: Dados extraídos da análise dos artigos.

As fontes de publicações apresentadas que foram responsáveis pelas publicações dos 8 artigos selecionados são de áreas diferentes. A primeira

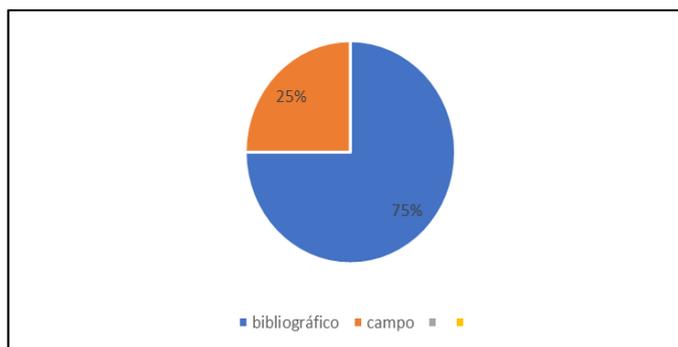
apresentada é a Revista Científica do ITPAC que é uma revista do Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC), tem por finalidade divulgar textos originais e inéditos de interesse das áreas de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde; a segunda é a Revista Maiêutica, de INDAIAL (SC) – Pedagogia que traz artigos de áreas diversas e correlatas à educação, originados a partir de revisões bibliográficas recentes, projetos de Iniciação Científica e Extensão dos acadêmicos e professores; a terceira é a Revista *Thêma et Scientia* e multidisciplinar do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, de Cascavel (PR), os artigos publicados pela revista são de quatro grandes áreas: Sociais e Humanidades, Engenharia, Tecnologia e Gestão, Saúde e Biológicas, e Meio Ambiente e Agrárias.

Ainda nessa perspectiva, nota-se que a quarta fonte de publicação é a Revista Brasileira de Psiquiatria, que é o jornal oficial da Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP) no Rio de Janeiro (RJ), tem por finalidade publicar trabalhos originais de todas as áreas da psiquiatria, com ênfase nas áreas de saúde pública, epidemiologia clínica, ciências básicas e problemas de saúde mental. Inclui-se também o Caderno de Comunicação e Linguagem, que é um repositório institucional da Universidade Fernando Pessoa, de Porto, Portugal, no qual todas suas publicações são da área da saúde.

A Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia – São Paulo (SP)- é uma fonte de publicação técnico-científica da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia e tem como objetivo divulgar a produção científica sobre temas relevantes da Fonoaudiologia e Distúrbios da Comunicação Humana; e por último os anais do V Congresso Brasileiro de Educação Especial e VII Encontro Nacional dos Pesquisadores da Educação Especial - Universidade Federal de São Carlos em São Carlos. Todas as fontes são brasileiras, científicas, validadas, consolidadas e pode-se observar a diversidade dos repositórios.

Para a análise foram selecionados 6 pesquisas Bibliográficas (75%) e 2 pesquisas de Campo (25%), e, assim a maioria dos artigos é de pesquisa bibliográfica, como demonstrando no gráfico 2.

Gráfico 2: Tipos de pesquisas.



Fonte: Dados extraídos da análise dos artigos.

A pesquisa bibliográfica se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Nestas utilizam-se dados de categorias teóricas já desenvolvidas por outros pesquisadores e que foram devidamente registrados (SEVERINO, 2007, p.122). É um estudo de artigos, anais, revistas e livros sobre o tema proposto/pesquisado. Os instrumentos para o levantamento de resultados obtidos das pesquisas bibliográficas selecionadas foram: livros, artigos de revistas científicas especializadas de conteúdos confiáveis sobre o assunto.

Para este trabalho foram selecionadas duas pesquisas em campo (A6 e A7), participaram dessas pesquisas um total de 13 crianças, todas do sexo masculino com idade entre 4 a 10 anos, diagnosticadas com TEA nível 1. Os locais de pesquisas foram, respectivamente, o laboratório de investigação Fonoaudiológica da Universidade Federal do Estado de São Paulo (UNIFESP) e uma clínica de fonoaudiologia localizada no interior do estado de São Paulo. Os recursos utilizados nas pesquisas foram: partes do ASIEP-2 (Instrumento Autism Screening Instrument for Educational Planning-2), filmadora com fone unidirecional, material digital para gravação, livros infantis, brinquedos e jogos pedagógicos. As avaliações tiveram duração de 30 minutos e intervalos de 1 semana, cada sessão de interação das crianças com o fonoaudiólogo foi gravada, após as gravações, foram transcritas e analisadas.

Em relação aos objetivos, eles foram analisados e classificados em categorias criadas especialmente para esta análise. Viu-se que o verbo “refletir”, “entender” e “compreender” são mencionados em 6 dos 8 artigos selecionados, o que corresponde a 75% dos trabalhos. Isso demonstra o caráter analítico comum entre a maioria dos pesquisadores sobre o TEA nível 1.

CATEGORIAS DOS OBJETIVOS	ARTIGOS
Reflexão/entendimento/compreensão sobre o TEA	A1, A2, A3, A4, A5, A6 e A8.
Breve histórico do TEA	A4, A5
Contexto da inclusão escolar comum e o processo de ensino aprendizagem	A3
Divulgação de aspectos relevantes que possam orientar pais e professores	A3, A4
. Eficácia da intervenção fonoaudiológica	A7

De acordo com os resultados dos artigos A1, A2, A3, A4, A5, A6 e do A8, a maioria dos casos de crianças com TEA nível 1 são do sexo masculino. Essas crianças, na maioria dos casos, têm como comorbidades do transtorno mental, alterações no processo de socialização, fazendo com que essa criança tenha um impacto negativo significativo na comunicação e nas habilidades sociais, entre outros comprometimentos.

Dificuldade para iniciar interações sociais e exemplos claros de respostas atípicas ou sem sucesso a aberturas sociais dos outros. Pode parecer apresentar interesse reduzido por interações sociais. Por exemplo, uma pessoa que consegue falar frases completas e envolver-se na comunicação, embora apresente falhas na conversação com os outros e cujas tentativas de fazer amizades são estranhas e comumente malsucedidas (DSM – V, 2014, pg. 55).

Sendo assim, é necessário ressaltar que a criança com TEA nível 1 tem dificuldade de se relacionar com outras pessoas. Essa criança consegue se comunicar com pessoas de fora do seu meio, porém, ela não consegue fazer amizade como uma criança normal. Essa criança tem preferência por brincar sozinha justamente por não conseguir manter uma brincadeira e muitas vezes uma conversação por muito tempo. Ela costuma apresentar socialmente isolado, porém, nem sempre tímido na presença de pessoas que não fazem parte do convívio. Costuma fazer abordagens inadequadas e com certa excentricidade. Desejam fazer amizades, mas pela maneira desajeitada de abordar as pessoas acabam se frustrando (ORRÚ, 2010).

O terceiro artigo traz uma reflexão sobre a grande importância da criança com TEA nível 1 ser incluída em uma escola de ensino regular comum, o que faz com que ela tenha contato com as outras crianças da sua idade e com pedagogos preparados para lidar com essa patologia para que a mesma possa ser alfabetizada e melhore sua socialização. Como a criança com TEA nível 1 tem dificuldade de socialização quando essa criança começa a frequentar uma escola comum elas enfrentam muitas dificuldades e é nesse momento que os pais procuram tratamento para seus filhos.

A LDB vem confirmar o que diz a Constituição Federal de (1988) sobre a inclusão. E no artigo 58 diz o seguinte: “Entende-se por Educação Especial para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular comum de ensino para educandos portadores de necessidades especiais, (1996. p. 14)”. A criança não precisa obrigatoriamente frequentar uma escola especial, mas é necessário priorizar a sua inserção em uma escola regular. O apoio de entidades especializadas é de vital importância, tanto para o paciente como para os familiares. Quanto mais precoce for diagnosticada a patologia, maiores serão as perspectivas de resultados, principalmente na comunicação.

Há necessidade de conhecer melhor o TEA nível 1 pois, ainda há uma dificuldade em seu diagnóstico. E também, em estabelecer um diagnóstico preciso, o que dificulta o trabalho dos profissionais da educação e da saúde. As crianças com essa condição, comumente têm o diagnóstico tardio, o que pode causar um grande impacto na vida social e acadêmica.

O A7 evidencia a importância da intervenção fonoaudiológica e também a relevância da participação dos pais no tratamento da criança com TEA nível 1, que vai além de 40 minutos de terapia em consultório, inclui-se a participação dos pais em casa estimulando essa criança e dando continuidade no tratamento. O acompanhamento fonoaudiólogo é de suma importância para o desenvolvimento dessas crianças. A eficácia do tratamento fonoaudiológico foi comprovada em pesquisa de campo pois houve maior extensão e velocidade do processo evolutivo nas áreas sensorial, linguagem, social e relacional após sessões de terapias fonoaudiológicas nas crianças da pesquisa. Outrossim, quanto maior a interatividade entre pais ou responsáveis e os profissionais que atuam no caso da criança, maiores são as possibilidades de sucesso no tratamento.

A intervenção prévia e frequente do fonoaudiólogo é essencial para que o quadro evolua de maneira satisfatória, tanto na sua comunicação geral e em especial, para o desenvolvimento de sua linguagem receptiva e expressiva, gestual, oral e escrita, o que irá capacitá-lo à compreensão, realização de atividades e agir sobre o ambiente que o cerca. Entretanto, o foco é aumentar a comunicação na rotina da criança e também a interação dessa criança com outras. Quanto mais, a interação e frequência de ações comunicativas, como gestos e olhares, melhor, assim, proporciona mais experiências comunicativas, o que pode auxiliar na inclusão social e escolar.

CONCLUSÃO

O trabalho desenvolvido apresentou um levantamento de informações sobre TEA nível 1, apontou suas características e comorbidades, o que proporcionou uma breve revisão e algumas ações que podem ajudar essas crianças a se desenvolverem melhor. É necessário conhecer melhor a condição, uma vez que existem dificuldades em diagnosticá-la, o que dificulta tanto o trabalho da educação e de profissionais da área da saúde com a fonoaudiologia. Além disso, ressaltou o quanto é importante a ação em conjunto dos familiares e profissionais para compreender a criança e assim desenvolverem um tratamento eficaz e adequado.

Conclui-se que a maioria dessas crianças com TEA nível 1 tem comprometimentos significativos na área da socialização e interação com outras crianças/pessoas.

Além do mais, essas crianças tem o direito de frequentar uma escola de ensino regular comum com professores preparados para alfabetizá-las. Os pais precisam acompanhar essas crianças com TEA nível 1 durante todo o processo aprendizagem e durante o tratamento fonoaudiológico, dando continuidade nas atividades acadêmicas e no tratamento em casa. Para que aconteça essa conscientização dos pais a equipe multidisciplinar precisa orientar e acolher esses pais.

É de extrema importância a identificação precoce desse quadro clínico, assim as crianças com TEA nível 1 terão a possibilidade de acesso a ações e programas de intervenção e, o quanto antes for diagnosticado, melhor a evolução do tratamento.

REFERÊNCIAS

- BOSA, C.A.; ZANON, R.B.; BACKES, B. Autismo: construção de um Protocolo de Avaliação do Comportamento da Criança – PROTEA – **Revista de Psicologia teoria e prática**, c2016, Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151636872016000100015.
- CARVALHO, M.P.; SOUZA, L.S. CARVALHO, J.A. Síndrome de Asperger: considerações sobre espectro do autismo. **Revista Científica do ITPAC**, c2014.
- FERNANDES, M.L. Considerações iniciais sobre a Síndrome de Asperger. **Revista Maiêutica – Pedagogia**, c2018, Disponível em: <https://assets.unitpac.com.br/arquivos/Revista/72/5.pdf>
- HERRERA, S. A. L. O uso da linguagem no autismo de alto funcionamento e na Síndrome de Asperger – uma perspectiva pragmática na intervenção fonoaudiológica, **Caderno de comunicação e linguagem**, c2013, Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/2897/3/87-106.pdf>
- KLIN, A. Autismo e Síndrome de Asperger: uma visão geral. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, c2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbp/v28s1/a02v28s1.pdf>
- NASCIMENTO, M.I.C. Et al. APA - American Psychiatric Association. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. Associação Brasileira de Psiquiatria, c2014, Disponível em: <http://www.niip.com.br/wp-content/uploads/2018/06/Manual-Diagnostico-e-Estatistico-de-Transtornos-Mentais-DSM-5-1-pdf.pdf>
- NETTINA, S.M. Práticas de Enfermagem. 9º ed. Rio de Janeiro: **Guanabara Koogan**; c2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ape/v22nspe/07.pdf>
- ORRÚ, S. E. As singularidades presentes em indivíduos com Síndrome de Asperger e autismo de alto-desempenho, c2013. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/revistapsicopedagogia.com.br/pdf/v27n84a08.pdf>
- SILVA, P.G.O. A criança com Asperger Dentro do Espectro. **Anais do V Congresso Brasileiro de Educação Especial e VII Encontro Nacional dos Pesquisadores da Educação Especial**, c2018. Disponível em: <https://www.aedb.br/simped/artigos/artigos18/38927180.pdf>
- TAMANAHAN, A.C.; PERISSINOTO, J.; CHIARI, B.M. Eficácia da intervenção terapêutica fonoaudiológica nos distúrbios do espectro autístico. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, c2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rcefac/v17n2/1982-0216-rcefac-17-02-00552.pdf>
- WEISHEIMER, I.C. Criança com a Síndrome de Asperger: estereótipos, preconceitos e discriminação no âmbito escolar. **Revista Thêma et Scientia**, c2017. Disponível em: <http://www.themaetscientia.fag.edu.br/index.php/RTES/article/view/762/778>.
- Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais [recurso eletrônico]: DSM-5/ [American Psychiatric Association; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento .et al.]; **revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli**. Porto Alegre, c2014.
- FERNANDES, C. S., TOMAZELLIB, J., GIRIANELLIC, V. R. Diagnóstico de autismo no século XXI: evolução dos domínios nas categorizações nosológicas. **Psicologia**

USP, c2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pusp/v31/1678-5177-pusp-31-e200027.pdf>